

Contato-improvisação

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 2, Capítulo 3

Relevância para a aprendizagem

Esta sequência didática tem como objetivo apresentar e explorar a técnica de contato-improvisação como meio de consciência do próprio corpo na sua interação dinâmica com outro.

A indicação de artistas, obras de arte ou fontes ao longo desta sequência é apenas uma sugestão. Você pode selecionar artistas ou fontes com os quais tenha mais familiaridade ou com os quais se identifique mais e adaptar as atividades como melhor lhe convier. O importante é sempre manter o encaminhamento de acordo com os objetivos e as habilidades indicados abaixo.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer e explorar a técnica de dança de contato-improvisação.
- Conhecer e explorar as noções de toque, pressão e transferência de peso em atividade de contato-improvisação.
- Experienciar livremente os princípios de contato-improvisação em uma atividade de dança.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Desenvolvimento

Aula 1 – Toque

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula com as carteiras afastadas, quadra ou pátio.

Organização dos estudantes: espalhados pelo espaço, em duplas.

Recursos e/ou material necessário: espaço reservado para a atividade.

Atividade 1: Roda de conversa (10 minutos)

Comece a aula promovendo uma roda de conversa. Pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar da técnica de dança chamada contato-improvisação. Se houver respostas positivas, peça que contem o que sabem a respeito. Caso nunca tenham ouvido, pergunte-lhes o que imediatamente vem à cabeça ao ouvirem esse nome. Com base nas hipóteses levantadas, explique que o contato-improvisação é uma técnica de dança que lida com as possibilidades de encontro entre os corpos e os movimentos que tais encontros podem produzir de forma improvisada, sempre em conjunto e sem perder o contato de uma parte do corpo um do outro.

Comente que essa técnica foi desenvolvida nos anos 1970, nos Estados Unidos, mediante a experiência de um grupo de bailarinos interessados em experimentar como os corpos podiam dançar juntos. Explique que ela trabalha com a dança improvisada, sem uma coreografia previamente estabelecida: a dança que acontece de forma imprevisível e espontânea apoiando-se na relação entre os corpos. Destaque que, como os corpos são diferentes e os encontros são sempre únicos, a dança que surge é imprevisível. Comente também que o toque é uma das possibilidades de encontro que caracteriza o contato-improvisação, o que será experimentado nesta aula.

Atividade 2: Aquecimento I (15 minutos)

Oriente os estudantes a se organizar em duplas para realizar um exercício de exploração do espaço. Um dos integrantes da dupla deverá tocar o parceiro nas costas com as mãos – você pode sugerir a região da lombar, as escápulas ou a nuca, por exemplo – e guiá-lo em uma caminhada pelo espaço. Chame a atenção da turma para o fato de que ambos devem colaborar para que o contato seja mantido ao longo do tempo.

Peça que observem as relações que podem ser criadas entre a intensidade do toque, a direção e a velocidade da caminhada. Aquele que é conduzido deve identificar as nuances no toque do colega e reagir mais rápido ou fazer uma curva. O condutor pode ser claro nas orientações que dá ao colega sem utilizar a voz, baseando-se apenas no toque. Explique que, embora os condutores estejam tocando o colega com as mãos, todo o seu corpo precisa estar engajado no movimento. Afinal, a mão faz parte do corpo e está conectada ao resto que o compõe. Depois de alguns minutos, solicite que alternem as posições. Em seguida, oriente-os a trocar as duplas e repetir a atividade.

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 3: Aquecimento II (15 minutos)

Em seguida, solicite às duplas que explorem outras possibilidades de movimentação para além da caminhada; instigue-os a experimentar os diferentes níveis do espaço (baixo, médio e alto). Para isso, aquele que conduz o movimento deverá tocar diferentes partes do corpo do colega, inventando maneiras de incentivar movimentos, como os de curvar o corpo ou dobrar articulações. Aquele que é conduzido precisa estar, ao mesmo tempo, relaxado e atento, com o corpo disponível para responder ao toque recebido. Mais uma vez, destaque a importância de os colegas de dupla trabalharem juntos para manter o contato entre si. Ao longo do exercício, incentive os estudantes a se perguntarem: “Como posso transmitir um movimento ao meu parceiro por meio do toque?”; “Como posso permitir que meu corpo se mova com o toque daquele que me conduz?”. Depois de alguns minutos, peça que alternem as posições de condutor e conduzido nas duplas e dê continuidade ao exercício. Quando as duplas já tiverem experimentado as duas posições, convide-os a inverter as posições de forma cada vez mais dinâmica, até que não seja possível determinar quem conduz e quem é conduzido. Ainda assim, os dois deverão se esforçar para manter alguma parte do corpo em contato com o do colega. Por fim, incentive-os a repetir o exercício com outros parceiros.

Atividade 4: Roda de conversa (5 minutos)

Ao final da aula, reúna os estudantes em uma roda de conversa e convide-os a compartilhar suas impressões a respeito dos exercícios realizados ao longo da aula. Para impulsionar o diálogo, faça perguntas sobre as diferenças que perceberam entre conduzir e ser conduzido e se notaram alguma mudança na forma como se moviam quando os papéis de condutor e conduzido foram diluídos. Verifique se essas variações facilitaram ou dificultaram a permanência do toque. Incentive-os a refletir sobre as diferenças que perceberam ao realizar os exercícios com parceiros diferentes. Com base nas falas, destaque as possibilidades de diálogo por meio do corpo e do movimento. Comente que vivemos em sociedade e que, portanto, é sempre relevante descobrir formas de estarmos juntos, ajudando-nos mutuamente, assim como eles fizeram na aula.

Lembre os alunos de registrar o processo e de guardar o registro no portfólio e anote em seu diário de bordo o encaminhamento desta aula.

Aula 2 – Transferência de peso

Duração: 45 minutos.

Local: sala de aula com as carteiras afastadas, quadra ou pátio.

Organização dos estudantes: espalhados pelo espaço reservado para a atividade.

Recursos e/ou material necessário: espaço reservado para a atividade.

Atividade 1: Roda de conversa (5 minutos)

Organize os estudantes em roda e inicie a aula perguntando do que se recordam da aula passada. Destaque que o contato-improvisação é quase sempre uma dança a ser praticada em dupla

3º bimestre – Sequência didática 3

ou em trio ou ainda em grupos maiores, de modo colaborativo. Explique que uma das maneiras de exercitar essa colaboração entre os corpos que se encontram é por meio da transferência de peso, que será experimentada nesta aula.

Atividade 2: Peso (15 minutos)

Peça que os estudantes se organizem em duplas e se espalhem pelo espaço, sentando-se com os isquios e os pés bem apoiados no chão e com as costas apoiadas nas costas dos parceiros. Em seguida, solicite que tentem ficar de pé junto ao seu parceiro, sem descolar as costas e evitando usar as mãos como apoio. Caso os estudantes não se sintam à vontade com o contato, inicie a atividade usando uma bola de plástico macia entre eles. Depois que se acostumarem com a atividade, estimule-os a retirar o objeto.

Orientar os a ter cuidado para não cair e para evitar que se machuquem. Conforme forem realizando esse movimento, peça que experimentem pressionar as costas de um contra as do outro, bem como os pés contra o chão. Quando todas as duplas estiverem em pé, solicite que se virem de frente um para o outro e se deem as mãos.

Atividade 3: Transferência de peso (10 minutos)

Na sequência, diga-lhes para transferir o peso do próprio corpo para trás: o corpo do colega na mesma ação produzirá um contrapeso que manterá a dupla em pé, ainda que fora do eixo. Sublinhe que o exercício só funciona se os dois membros da dupla estiverem engajados na ação – sem o contrapeso, um deles pode cair. Sugira então que soltem uma das mãos e observem o que acontece com a posição dos corpos no espaço (eles deverão ficar de perfil em relação ao outro, e não mais de frente). Deixe-os à vontade para experimentar as possíveis variações de acordo com a forma como as mãos estão dadas. Peça que troquem de dupla e repitam a sequência de ações, desde a posição sentada de costas até ficar em pé e sair do eixo de mãos dadas.

Atividade 4: Roda de conversa (10 minutos)

Ao final da aula, reúna os estudantes em uma roda de conversa para partilhar suas impressões a respeito dos exercícios realizados. Com o propósito de estimular a conversa, pergunte se eles acreditam que seria mais fácil ou mais difícil levantar-se do chão sem usar as mãos ou manter-se fora do eixo se estivessem sozinhos. Questionar também se eles perceberam alguma mudança ao realizar os exercícios com pessoas diferentes. Com base nas falas, destaque que, no contato-improvisação, a relação entre os corpos se dá de maneira não hierarquizada: não há alguém que comanda a ação enquanto o outro obedece; em vez disso, tem-se a colaboração entre os corpos. Explique que os movimentos dessa dança são sustentados por aquilo que acontece entre os corpos colocados um em relação ao outro.

3º bimestre – Sequência didática 3

Aula 3 – Atividade livre de contato-improvisação

Duração: 45 minutos

Local: sala de aula com as carteiras afastadas, quadra ou pátio.

Organização dos estudantes: sentados no chão e dispersos pelo espaço.

Recursos e/ou material necessário: computador com acesso à internet e projetor.

Atividade 1: Roda de conversa (10 minutos)

Inicie a aula perguntando aos estudantes o que mais lhes chamou a atenção em relação à técnica e como perceberam que o corpo pode executar ações em relação ao outro. Com base nas respostas, explore elementos característicos dessa dança.

Atividade 2: Prática de contato-improvisação (30 minutos)

Em seguida, convide-os a experimentar improvisar com base no que exercitaram nas últimas aulas. Informe-os de que, desta vez, eles podem escolher começar em duplas ou em grupos maiores. Ao longo do tempo, podem também experimentar outros encontros. O importante é que procurem sempre estar com alguma parte do próprio corpo em contato com o do colega, movendo-se livremente em relação ao toque. Esteja sempre atento de modo que evitem se machucar e oriente-os a ter cuidado na execução dos movimentos. Peça que tenham em mente alguns elementos desenvolvidos nas aulas anteriores, como o deslocamento a partir do toque, a pressão e a transferência de peso.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Ao longo desta sequência didática, observe o engajamento dos estudantes nas conversas e atividades práticas. Há aspectos a serem observados, desejáveis como resultados das aprendizagens pretendidas. São eles:

- que os estudantes conheçam e experimentem a técnica de contato-improvisação;
- que os estudantes reconheçam e desenvolvam as noções de toque, pressão e transferência de peso em atividade de contato-improvisação;
- que os estudantes experimentem livremente esses princípios em dança.

Para isso, durante a sequência didática, o professor deve guiar suas observações por meio das seguintes perguntas: “Os estudantes participaram dos momentos de partilha? De que forma?”; “Prestaram atenção às instruções das atividades?”; “Respeitaram a produção dos colegas?”; “Conheceram e exploraram com seu corpo as técnicas de contato-improvisação? De que forma?”; “Ficaram satisfeitos com as próprias produções?”; “Usaram os conceitos apresentados para observar os próprios trabalhos e o dos colegas?”.

3º bimestre – Sequência didática 3

Questões para auxiliar na aferição

1. Como foi a experiência de dançar em contato com os colegas? Houve algum desconforto? Isso facilitou a realização de algum movimento? Dê exemplos.
2. Qual é a relação da técnica do contato-improvisação com a dança coreografada?

Gabarito das questões

1. Espera-se que o estudante exponha suas impressões pessoais a respeito da experiência e demonstre compreender como o contato direto com outros corpos pode facilitar alguns movimentos, como levantar-se do chão ou ficar fora do eixo.
2. Espera-se que o estudante seja capaz de compreender que, embora haja pessoas que trabalham com a estruturação de coreografias a partir das técnicas do contato-improvisação, essa dança parte da experimentação daquilo que pode surgir do encontro entre os corpos. Uma vez que os corpos são diferentes e os encontros são sempre únicos, a dança que surge da combinação desses fatores é, em geral, imprevisível.